

**ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA: DA COLETA DE DADOS À  
PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

INTERVIEW FROM THE ACADEMIC PERSPECTIVE: FROM DATA COLLECTION TO  
TECHNICAL-SCIENTIFIC PUBLICATION

ENTREVISTA DESDE LA PERSPECTIVA ACADÉMICA: DE LA RECOPIACIÓN DE  
DATOS A LA PUBLICACIÓN TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo Franklin de Freitas Mussi<sup>1</sup> 0000-0003-1515-9121  
Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira<sup>2</sup> 0000-0001-9039-6675  
Iamara Junqueira Sousa Carvalho<sup>3</sup> 0000-0001-6959-815X  
Alexandra Valéria Flora Gama<sup>4</sup> 0000-0003-1545-8981  
Marta Juvênia Navarro Caramelo<sup>5</sup> 0000-0002-4197-2995  
Leila Maria Prates Teixeira Mussi<sup>6</sup> 0000-0002-9673-1216  
Claudio Bispo de Almeida<sup>7</sup> 0000-0001-9486-7163

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; rimussi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; zetecct@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; iamarajunqueira@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; alexandragama@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; marta.caramelo@outlook.com

<sup>6</sup> Faculdades Santo Agostinha – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; lmprates@hotmail.com

<sup>7</sup> Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; cbalmeida@uneb.br

**RESUMO:**

Este manuscrito objetiva discutir os elementos da entrevista enquanto técnica para a obtenção de informações em pesquisa e a estrutura para sua publicação enquanto produção técnico-científica. Metodologicamente trata-se de um ensaio teórico. As principais contribuições apresentadas versam da cuidadosa análise dos elementos procedimentais (preparação, execução e análise) para o desenvolvimento de entrevista acadêmico-científica e, na apresentação crítica de estrutura para sua organização enquanto desenho de publicação técnico-científica. Ao considerar o roteiro para estruturação de uma entrevista, percebe-se que elas podem possibilitar a qualificação metodológica das pesquisas ao serem utilizadas como instrumento de coleta de informações. Além disso, a proposição da estrutura para a publicação de entrevistas, pode fortalecer a entrevista enquanto desenho de publicação, e impactar positivamente no aperfeiçoamento da produção técnico-científica. Enfim, a continuidade dos debates sobre sistematização em pesquisa e na publicação contribui para o progresso de qualificação do conhecimento.

**Palavras-chave:** entrevista; coleta de dados; produção científica.

**ABSTRACT:**

This manuscript aims to discuss the elements of the interview as a technique for obtaining information in research and the structure for its publication as a technical-scientific production. The main contributions presented concern the careful analysis of the procedural elements (preparation, execution and analysis) for the development of academic-scientific interviews and the critical presentation of the structure for its organization as a technical-scientific publication design. When considering the script for structuring an interview, it is clear that they can enable

the methodological qualification of research by being used as an instrument for collecting information. Furthermore, proposing the structure for publishing interviews can strengthen the interview as a publication design, and have a positive impact on the improvement of technical-scientific production. Finally, the continuity of debates on systematization in research and publication contributes to progress in the qualification of knowledge.

**Keywords:** interview; data collect; scientific production.

**RESUMEN:**

Este manuscrito tiene como objetivo discutir los elementos de la entrevista como técnica de obtención de información en investigación y la estructura para su publicación como producción técnico-científica. Metodológicamente es un ensayo teórico. Los principales aportes presentados se refieren al análisis cuidadoso de los elementos procedimentales (preparación, ejecución y análisis) para el desarrollo de entrevistas académico-científicas y la presentación crítica de la estructura para su organización como diseño de publicación técnico-científica. Al considerar el guión para estructurar una entrevista, queda claro que pueden posibilitar la calificación metodológica de la investigación al ser utilizados como instrumento de recolección de informaciones. Además, proponer la estructura para la publicación de las entrevistas puede fortalecer la entrevista como diseño de publicación y tener un impacto positivo en la mejora de la producción técnico-científica. Finalmente, la continuidad de los debates sobre la sistematización en la investigación y la publicación contribuye al avance en la calificación del conocimiento.

**Palabras clave:** entrevista; recopilación de datos; producción científica.

## Introdução

Os procedimentos direcionados à obtenção de informação nas pesquisas representam importantes ações em prol do assertivo acesso aos conhecimentos necessários para o atingimento do objetivo estabelecido, que, por vezes, dependem das pessoas que os possuem, ou dominam, as disponibilizem. Neste contexto, a entrevista emerge como uma importante possibilidade de acesso/busca/coleta de informações, mas também de apresentação e discussão sobre a temática de interesse da(o) entrevistada(o), de quem entrevista e, também, das pessoas que leem/analisa as entrevistas. Assim, as pessoas também devem ser reconhecidas como agentes construtores/debatedores da realidade, portanto, produtoras de saberes e análises, superando a condição de ‘apenas’ informantes.

Em uma perspectiva conceitual, a entrevista, em sua execução, configura-se pelo estreitamento da relação dialógica/informacional entre as pessoas (Richardson *et al.*, 2011). Tendo sido inicialmente desenvolvida/utilizada pelo campo jornalístico, a partir da década de 1930 assume papel de destaque nas pesquisas sociais (Duarte, 2005). E, diante do crescimento de seu uso e de sua relevância, posteriormente passa a ser reconhecida enquanto técnica clássica para a obtenção de informações nos mais diversos campos científicos (Ribeiro, 2008; Minayo, 2009).

ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvência N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

Neste sentido, a entrevista acadêmica caracteriza-se como técnica informacional com alto potencial de transmissão/transferência de informação entre as pessoas, que é executada de maneira cuidadosamente controlada e elaborada, a partir de um plano de investigação baseado em objetivos especificamente definidos (Amado; Ferreira, 2017).

Uma das principais motivações para se recorrer a entrevistas na Academia é a ausência, carência ou restrita disponibilidade de informações sobre a temática nos documentos e registros disponíveis (Britto Júnior; Fere Júnior, 2011). Destarte, apesar da fonte oral não apresentar dados precisos, possibilita acesso as intenções, crenças, mentalidades, imaginários e entendimentos das pessoas, ampliando a compreensão sobre o objeto em análise (Portelli, 1997).

Cabe ressaltar que a preservação dessas memórias colabora na continuidade das relações sociais, assegura a comunicação de saberes e práticas, mas também pode atuar para mudança(s) ou ruptura(s), a partir de sua reinterpretação e reconfiguração frente aos desafios do presente e do futuro (Santos, 2021).

A obtenção de respostas às perguntas específicas, em uma entrevista, contribuirá para o melhor entendimento sobre a problemática investigada, permitindo o seu aprofundamento, apresentando e/ou descrevendo fatos, processos e fluxos para o desenvolvimento de discussões, entendimentos e análises mais coerentes e/ou completas sobre o objeto. Além disso, também pode(m) ser identificada(s) diferentes percepções sobre fatos, fenômenos ou conteúdo.

A entrevista pode ser utilizada tanto em estudos qualitativos como em pesquisas quantitativas. Em ambos os casos o uso demanda uma gama de preparações e procedimentos metodológicos que devem ser, necessariamente, atendidas antes (preparação), durante (execução) e após (análise) sua realização. Pois, uma entrevista técnica-científica exitosa passa pela ideal, detalhada, cuidadosa e explícita seleção e descrição prévia de todos os processos relativos à escolha/elaboração dos procedimentos metodológicos que serão adotados.

Em outra perspectiva, a entrevista também pode se constituir como um instrumento de comunicação de conhecimento por si só, materializada por meio da sua publicação integral, contribuindo para a constituição de acervo crítico-analítico. Assim, enquanto desenho de publicação técnica-científica, a entrevista permitirá que tanto os achados quanto as reflexões presentes nas entrevistas sejam acessadas e discutidas no campo acadêmico (podendo se tornar fonte de dados para investigações) e pela sociedade em geral.

Neste sentido, a publicação técnica-científica da entrevista completa fará circular e tornar visíveis diálogos/reflexões sobre temáticas relevantes, permitindo que diferentes campos acadêmico-científicos e sociais as utilizem para auxiliar na compreensão de questões e

resolução de problemas. Desta maneira, o presente ensaio teórico (Soares; Picolli; Casagrande, 2018) objetiva discutir os elementos da entrevista enquanto técnica para a obtenção de informações em pesquisa e a estrutura para sua publicação enquanto produção técnica-científica.

### **A entrevista como instrumento de coleta de dados**

A princípio, a atividade científica pauta-se na escolha intencional dos métodos disponíveis, que permitam a compreensão do objeto analisado (Mussi *et al.*, 2019). Para que uma produção técnica-científica possa ser adequadamente desenvolvida, é fundamental, a partir de base teórica consistente, a assertiva seleção de estratégias/procedimentos.

Boni e Quaresma (2005) comentam que a investigação científica exige um levantamento de dados/informações, geralmente iniciado por um levantamento bibliográfico, seguido da observação em campo dos fatos/fenômenos para obtenção de informações contextuais e finalmente estabelece-se contato com as pessoas que ofertarão informações específicas ou indicarão fontes úteis para sua obtenção.

A análise do objeto parte do que a(o) pesquisadora/pesquisador define como problema, geralmente emergido das pesquisas bibliográficas e documentais, que dará direcionamento às técnicas a serem aplicadas no campo empírico, que embasarão o saber epistemológico do estudo acadêmico.

Assim, a entrevista, como um procedimento metodológico, é um instrumento de coleta de dados/informações, reconhecido como uma técnica de pesquisa amplamente utilizada, em estudos de abordagem qualitativa, mas também utilizada em estudos quantitativos.

Conceitualmente,

o termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas. (Richardson *et al.*, 2011, p.207)

Destarte, a entrevista representa um meio em que quem investiga tenha em sua coleta de campo a condição de acesso e análise de fenômenos em sua complexidade, buscando o entendimento de um processo ou um problema social que compõe o objeto de estudo, considerando alguns dos variados olhares de sujeitos envolvidos nos fatos, no espaço e no tempo específico, diante de interpretações individuais ou coletivas de um determinado contexto que envolve vivências, percepções, sentimentos e conhecimentos. A entrevista enquanto técnica

ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvênia N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

de coleta de dados é apropriada para obtenção das informações da(o) entrevistada(o), sobre determinado assunto ou problema.

Para um adequado desenvolvimento da pesquisa científica é necessário o conhecimento das possibilidades que esta técnica dispõe conforme o contexto do objeto de estudo, identificando suas características específicas e sua aplicabilidade potencializadora de sucesso investigativo.

No espaço científico, a entrevista historicamente é reconhecida como um instrumento de coleta e construção de dados das ciências sociais, tanto nos estudos quantitativos quanto nos qualitativos (Lima, 2016). A distinção da utilização da entrevista nos dois métodos é o grau de estruturação quanto ao seu preparo e à forma como serão conduzidas.

De maneira contextual, Mussi *et al.* (2019, p.419) citam que a pesquisa qualitativa

permite enveredar por situações que os números muitas vezes não conseguem responder. Um desses fatores pode ser utilizado através do uso da memória como fonte de pesquisa. A Fonte Oral vem conquistando a adesão de teóricos que a defendem como um meio legal e importantíssimo de se pesquisar em alguns setores da História e de outras ciências.

E, de acordo com Silva *et al.* (2006, p.247) a entrevista:

fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos.

Ou seja, as entrevistas promovem a interação entre quem entrevista e quem é entrevistada, o que melhora a qualidade das informações coletadas, podendo ocorrer de várias maneiras, desde uma conversa informal, passando pela utilização de roteiro padronizado e gravação dos depoimentos. A ampla possibilidade de interação social entre quem entrevista/pesquisa, que está carregada(o) de intencionalidades formula perguntas a fim de obter informações/dados para a sua investigação, e quem é entrevistada(o), que representa fonte valiosa de informações, estabelece-se numa relação dialógica em que as pessoas contextualizam as experiências e vivências, produzindo conhecimentos acerca de um determinado assunto.

Aqui emerge a necessidade de alertar sobre a possibilidade de que alguma(s) pessoa(s) valorize(m) recordar determinado conhecimento, acontecimento ou período, que, simultaneamente, representa um desconforto ou trauma para outra(s). Mais ainda, Jelin (2002) indica que além de atentarmos para a(s) pessoa(s) que informa(m)/recorda(m), é necessário atenção sobre as interferências da(s) pessoa(s) que questiona(s), que também possui(em) posicionamento(s) positivo(s)/negativo(s) sobre o objeto abordado.

ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvênia N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

Neste contexto, a entrevista proporciona um momento de rico intercâmbio entre os sujeitos e suas ideias, reflexões e emoções sobre temas de interesse, histórias, fatos e acontecimentos. Ela fornece um material importante para análise e se constitui como fonte de pesquisa sobre elementos históricos, políticos, culturais e sociais. A escolha dessa técnica para obtenção de informações/dados é uma maneira de valorização dos saberes, das histórias e as experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações, tanto em investigações quantitativas como qualitativas.

Mussi *et al.* (2019, p. 419) destacam que na pesquisa de abordagem quantitativa “o interesse é no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo”. Assim, a seleção de informante(s), costumeiramente, é não intencional, preferencialmente aleatória, e retrata uma realidade exterior a(o) entrevistada(o), com intuito de evitar o viés de intencionalidade no processo investigativo e a entrevista (presencial ou não) se vale, principalmente, da aplicação de questionários/formulários com perguntas fechadas, mas, também pode-se utilizar perguntas abertas.

A entrevista para aplicação de questionário tende à máxima e prévia estruturação não apenas das perguntas, mas também das respostas (questionários fechados). Entretanto, o uso da entrevista, mesmo que para a aplicação de questionário, requer alguns cuidados e estratégias que não diferem dos adotados nas entrevistas semiestruturadas ou não estruturadas, próprios da abordagem qualitativa. (Lima, 2016, p. 25-26)

Deve-se ressaltar que a entrevista utilizada em estudos quantitativos, configura-se em técnica que, em algum grau, limita a aproximação entre a(o) entrevistadora/entrevistador e a(o) entrevistada(o) e, devido ao seu direcionamento para coleta de informações quantificáveis, que resultarão em dados objetivos dentro de uma perspectiva numérica e/ou estatística.

Na condução da entrevista, o conhecimento prévio das características e do perfil da(o) entrevistada(o) são prerrogativas importantes, porém, a potencialidade desta técnica é a retomada do problema abordado, a partir da voz da/o entrevistada(o). Há diferentes formatos de entrevista e a decisão quanto ao tipo a ser utilizado deve levar em consideração a situação, o tema investigado e o tempo para realização da pesquisa.

A entrevista, a depender da proposta de investigação ou objeto, pode demandar sua utilização associada a algumas de suas modalidades (estruturada, semiestruturada e não estruturada), ou mesmo de outras técnicas de coleta de dados/informações.

A entrevista estruturada caracteriza-se pela presença de um roteiro com perguntas qualificadas e aplicação uniforme, previamente definidas. Segue de forma didática e objetiva sua aplicação, evitando ao máximo alterações, sendo uma técnica facilitadora para a comparabilidade entre as respostas das pessoas que informam.



Fraser e Gondim (2004) mencionam que entrevistas estruturadas ou fechadas são recorrentes em investigações quantitativas, estabelecidas a partir das hipóteses previamente definidas, com perguntas padronizadas e opções restritas para as respostas, características que facilitam o tratamento estatístico dos dados. Esta técnica favorece levantamento de informações com maior quantitativo de participantes, embora não viabilize o aprofundamento de questões emergentes ao longo de sua aplicação pois, as respostas são apresentadas objetivamente.

A entrevista semiestruturada tem como característica a espontaneidade e o dinamismo, tornando o diálogo mais natural, sendo respeitado o tempo da(o) entrevistada(o), apresentando flexibilidade nas perguntas elaboradas, permitindo adequação e inserção de novas questões de acordo com o surgimento de demandas ao longo da apresentação de respostas (incompletas e/ou problemáticas) ofertadas pelas(os) participantes.

De acordo com Boni e Quaresma (2005), essa modalidade de entrevista combina perguntas abertas e fechadas, possibilitando a quem informa discorrer sobre a temática, sendo utilizada quando se deseja controlar o volume de informações e direcionamento, mais especificamente para o tema/objetivo em análise. Ainda acrescentam que quem entrevista deve seguir o roteiro de questões previamente definidas, mas a condução se assemelha a uma conversa informal, com a possibilidade da realização de perguntas adicionais que contribuam para o melhor entendimento de questões insuficientemente abordadas e possam auxiliar na recomposição do contexto, especialmente na ocorrência de dificuldades pela pessoa entrevistada.

Este tipo de entrevista é mais flexível que a estruturada, pois, faculta a ampliação de questões extras, dando mais liberdade à(ao) investigadora/investigador, apesar da sua partida ser iniciada em um roteiro pré-elaborado consoante ao objeto estudado. Suas características possibilitam sua utilização por análises de abordagem mista ou com etapas quantitativa e qualitativa.

Outra modalidade de entrevista é a não estruturada, que segundo Boni e Quaresma (2005, p.74), representa uma maneira de explorar mais amplamente uma questão, na qual quem entrevista introduz o diálogo sobre o tema/objeto e a(o) informante discorre livremente, com as informações/respostas emergindo a partir de conversa informal. Ressalta-se que a pessoa que entrevista assume o papel de ouvinte, interferindo apenas em situação de inevitável necessidade, como no caso de término precoce da entrevista ou necessidade de maior detalhamento de alguma questão abordada de maneira superficial ou insuficiente.

Essa modalidade de entrevista não tem um roteiro pré-elaborado, parte-se de uma conversação focada no tema proposto, levando-se em conta o contexto apresentado, que deve

gerar novos questionamentos, sendo possível o aprofundamento ‘quase irrestrito’ (respeitados os limites éticos) do conhecimento, instigando os pontos levantados durante sua aplicação. Deve-se considerar que a entrevista não estruturada permite maior liberdade a quem investiga, mas representa risco de perda de foco ou fuga do tema desejado.

Então, as diferenças entre os tipos de entrevistas consistem no grau de estruturação do instrumento, com impacto na natureza da informação/dado obtido. Mas, todas exigem um rigoroso planejamento, que deve considerar as etapas de planejamento, execução e análise, que ao serem seguidas pela(o) pesquisadora/pesquisador amplificarão a assertividade na obtenção das informações e, conseqüente, sucesso no atingimento do objetivo de pesquisa estabelecido.

### **Procedimentos para o desenvolvimento de uma entrevista**

O principal parâmetro para quem se propõem a enfrentar um objeto de estudo, a partir da aplicação de entrevistas como instrumento de coleta/obtenção de dados/informações, é o rigoroso controle do procedimento a partir das suas escolhas teórico-metodológicas. Pois, a utilização adequada da técnica exige atenção, precaução e cuidado, desde sua elaboração. Destaca-se uma especial atenção no momento da aplicação, que sendo bem delineada, amplificará a assertividade na utilização desta técnica para obtenção de informações, com impactos positivos no atingimento do objetivo, na análise crítica do objeto pesquisado e no processo de escrita de textos publicáveis.

Assim, a seleção e organização antecipada do(s) instrumento(s) de pesquisa, como a entrevista, garantirá sua aplicabilidade mais adequada a natureza do objeto em investigação. Conforme Rosa e Arnoldi (2006, p. 112), “a entrevista não se limita a coleta de dados, mas há uma grande gama de procedimentos complexos, capazes de conduzir a resultados verídicos”. As autorias ainda afirmam que a organização da entrevista é “complexa, dependendo sempre de fatores internos e externos, do conhecimento da(o) entrevistadora/entrevistador, respeito do tema, da inter-relação entrevistador-entrevistado(a), para que seja, inicialmente, viabilizada com facilidade”.

Nesta perspectiva, alguns pontos são fundamentais para o sucesso de uma entrevista, sobretudo a escolha assertiva de informantes e o cuidado na sua condução, para que seja evitado o comprometimento parcial ou mesmo total de sua aplicação. Ou seja, quem entrevista/pesquisa precisa se comprometer com o cumprimento dos seguintes procedimentos: definição do tema e do instrumento; escolha/seleção das(os) participantes; escolha do local para a entrevista; conduta ética durante todo o processo da entrevista; respeito à informação e ao tempo da(o) informante.



### **Definição do tema e do instrumento**

Sobre o tema, Gearhardt e Silveira (2009) afirmam que esta é uma escolha arbitrária de quem pesquisa, com o intuito de melhor direcionamento na condução da entrevista, validando e respondendo ou não as hipóteses levantadas sobre o objeto. As autorias ainda ressaltam que “a formulação de um projeto de pesquisa normalmente não ocorre no início do processo, mas, sim, uma vez delimitado o tema (e o problema correspondente) da pesquisa” (Gearhardt; Silveira, 2009, p.67).

Ao escolher o tema recomenda-se que se faça um pré-teste ou algum processo de validação do instrumento. Após a elaboração do mesmo, o pré-teste, representa um mecanismo que poderá evitar possíveis falhas, como imprecisões nos questionamentos, manutenção de questões constrangedoras ou desnecessárias para a(o) informante e a exaustão do tema.

Neste contexto, Rosa e Arnoldi (2006, p.81) alertam que

todo pesquisador/entrevistador, antes da iniciação no árduo trabalho de coleta de dados por intermédio da entrevista, deve questionar-se sobre os seus conhecimentos científicos, seu pleno saber sobre o tema em estudo, suas habilidades emocionais e físicas como entrevistador, sua capacidade de arguição e intervenção, e sua prontidão no preparo de questões imprevisíveis e no momento adequado.

É importante que a construção de um instrumento de pesquisa, incluindo a entrevista, passe por uma etapa teórica, contemplada pelo levantamento bibliográfico a respeito da temática, que guiará a escrita das perguntas ou no roteiro; seguida de uma etapa analítica, atendida por algum processo de verificação de sua validade para a obtenção/coleta da(s) informações/dados (Pasquali, 2009).

Na etapa teórica é indicada o desenvolvimento de algum desenho de revisão de literatura, tais como: a bibliometria (Munaro, Munaro, Souza, 2024), a revisão sistemática (Barbosa Filho, 2024), meta-síntese (Finlayson, Dixon, 2008), revisão integrativa (Ganong, 1987), revisão narrativa (Vosgerau; Romanowsk, 2014), entre outras possibilidades, contanto que seja tecnicamente e rigorosamente desenvolvida.

Para a etapa analítica, sugere-se a adoção/aplicação da validação de conteúdo, validação de linguagem e verificação de fidedignidade, corriqueiramente utilizados para aperfeiçoamento de questionários (como desenvolvido por Moreira, Mussi, Cardoso, 2022), mas que também aplicáveis para ajustamento de entrevistas. Destarte, é sugerido que as entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas passem ao menos por validação de conteúdo, também sendo importante a utilização da validação de linguagem, ainda indicando-se a verificação de fidedignidade para as duas primeiras modalidades.

Assim, é fundamental que a pessoa responsável pela condução da entrevista domine as questões técnicas e esteja adequadamente preparada, ciente do que pretende e o porquê irá fazê-la, considerando desde a escolha do tema até a sua adequada elaboração e validação, elementos relevantes para ampliação de sua assertividade.

### **Escolha/seleção das(os) participantes**

Conforme afirma Minayo (2009, p.58), a escolha da(o) participante como informante na entrevista deve considerar sua participação em grupos com informações, entendimentos e ideias colaborativas para o interesse da investigação, visto que “como estratégia de compreensão da realidade, sua principal função é retratar as experiências vivenciadas”.

A partir desta escolha é que a entrevista trará elementos interessantes relacionados ao vivido e experienciado pela(o) entrevistada(o), permitindo uma reflexão sobre a coletividade, tendo como ponto de partida a escuta individual como meio de coleta de informação sobre um tema científico. A relevância da escolha deve considerar a atuação da(o) entrevistada(o) juntamente ao grupo que representa/integra, analisando sua história de vida como estratégia de compreensão da realidade, que será apresentado nos saberes e práticas de vida.

Dentre os critérios para a seleção da(o) informante citam-se as características pessoais, comunitárias, sociais, profissionais, de formação, especialmente considerando a sua experiência acumulada relacionada ao objeto de estudo. Essa seleção também deverá considerar princípios de homogeneidade ou heterogeneidade, analisando suas especificidades pessoais, como faixa etária, sexo, gênero, localidade de moradia, determinado hábito, cargo de liderança, entre outros elementos relevantes referentes as demandas/caraterísticas da investigação, temática ou objeto.

Saunders e Townsend (2019) apresentam as seguintes perspectivas para seleção de participantes em pesquisa: seleção intencional, seleção voluntária, seleção casual.

Para as autorias, a seleção intencional leva em consideração o perfil do sujeito participante de acordo com as peculiaridades que o objeto de estudo retrata. Nesta perspectiva a partir do julgamento de quem entrevista/pesquisa, baseada na problemática, busca-se pessoas com perfil específico, selecionadas por critérios teóricos, de casos e/ou por oportunidade.

A seleção voluntária, ainda conforme Saunders e Townsend (2019), ocorre de maneira inversa a intencional, sendo definida pela disposição voluntaria a participar da pesquisa. Nesta perspectiva, pode-se aplicar a técnica *snowball* (bola de neve), quando a partir da primeira participante é solicitada a indicação de outras pessoas com perfil similar; e a técnica de auto-seleção, quando a participação ocorre pela identificação pela(o) própria(o) participante que contacta a pessoa responsável pela entrevista/pesquisa.

Ainda é possível utilizar a seleção casual, pautada na busca aleatória (por intervalo ou por sorteio) de participantes, em determinado grupo que apresente o perfil de sujeitos da pesquisa, diante do olhar de interesse da(o) pesquisadora/pesquisador.

### **Escolha do local para a entrevista**

A definição do local para realização da entrevista está intimamente associada ao tema proposto e as opções estruturais do tipo/técnica a ser realizada, considerando as especificidades da entrevista estruturada, semiestruturada ou não estruturada, e sobre como a atividade será registrada (em áudio, vídeo ou escrita), sendo importante a escolha de um espaço acolhedor, que favoreça o conforto e a liberdade para que a(o) entrevistada(o) comunique adequadamente suas ideias, impressões ou experiências.

Neste sentido, Maluf (1995) ao tratar da importância do local no qual o relato é produzido, ressalta que é impossível eliminar perspectivas, incertezas, contradições e parcialidade da narrativa. Pois, para a autora “toda palavra reflete uma perspectiva particular esculpida por fatores socioculturais, políticos e pessoais” (Maluf, 1995, p.34).

Espaços que contenham elementos que despertem e/ou encorajem a participação potencializam a revisita à momentos vividos ou compartilhamento dos conhecimentos mais apropriados ao objeto/tema, ofertando contribuições para o atingimento do objetivo estabelecido/investigado. É importante ressaltar que essa escolha do local para a realização da entrevista pode ser determinada pela(o) entrevistada(o) e/ou por quem entrevista, com potencial impacto positivo ou negativo na(o) entrevistada(o) e na qualidade da(s) informação(ões) ofertada(s).

### **Condução ética durante todo o processo da entrevista**

Quem entrevista/investiga precisa ser cuidadosa(o) com os aspectos éticos durante o desenvolvimento de entrevista em pesquisa, respeitando as regulamentações definidas, no caso do Brasil, pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e 510 de 7 de abril de 2016). As normativas apresentam as diretrizes relativas ao anonimato, ou não (mediante autorização prévia e específica da/o entrevistada/o), e aos cuidados com quem participa da pesquisa/entrevista (durante a realização e no transcorrer da apresentação dos achados), que devem contar explicitamente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rosa e Arnoldi (2006, p.69) reforçam o “consentimento esclarecido” supera a questão de concordar em participar da atividade, uma vez que deve tornar a atitude consciente dos fatos,

dos questionamentos e motivos da entrevista, dos possíveis riscos e benefícios advindos dos achados e da liberdade em interromper a atividade, por qualquer motivo, sem prejuízo ou necessidade de justificativa.

Além das questões legisladas, é importante salientar que as instituições científicas estão mobilizadas em prol da atualização e fomento das boas práticas, ética e integridade para direcionamento da comunidade acadêmica (Ribeiro, 2023). Diante desta análise, deve-se ressaltar que em situação de estudo acadêmico a proposição desta técnica deve ser submetida a um comitê de ética em pesquisa, que só poderá ser efetivada após emitido o parecer de aprovação/autorização.

### **Respeito à informação e ao tempo da(o) informante**

O respeito à informação e ao tempo da(o) informante configuram aspectos que exigem de quem entrevista/investiga atenção e cuidado, pois cada participante é única(o) e traz consigo diferentes características e posturas diante de experiências vividas, tais como: perspectiva política, religiosa, de gênero, de raça, entre outras importantes qualidades.

Para isso, a pessoa que conduz entrevistas deve se dedicar a garantir que o ambiente e condição da atividade seja o mais agradável possível, podendo desenvolver diálogo de checagem para verificação da percepção de conforto e adequação anteriormente ao seu desenvolvimento propriamente dito. Durante a entrevista é necessária atenção com indicadores de (des)conforto ao longo da escuta, atentando-se aos gestos, expressões, ou mesmo silenciamentos da(o) participante, que reforçados e/ou corrigidos potencializarão o desenvolvimento de relação de confiança entre as(os) participantes.

### **Vantagens e Desvantagens da Entrevista**

A entrevista deve priorizar o bem-estar das(os) participantes, para que estas(es) apresentem seus entendimentos e aborde suas vivências de maneira ampla. É importante que quem coordena sua aplicação compreenda que a fala da(o) participante pode despertar nas(os) entrevistadas(os) sentimentos (positivos e/ou negativos). Portanto, apresentamos aqui algumas vantagens e desvantagens que devem ser reconhecidas ao longo da aplicação dessa importante técnica de coleta de dados/informações (Quadro 1).

**ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvência N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

**Quadro 1** - Descrição de vantagens e desvantagens do desenvolvimento/aplicação de entrevista.

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Não exige que a(o) entrevistada(o) saiba ler e escrever.	Pode acarretar custos com o treinamento de pessoal para a aplicação das entrevistas.
Seu desenvolvimento é flexível, quem entrevista pode adaptar-se às características das(os) entrevistadas(s) e às circunstâncias em que a atividades se desenvolve.	Requer mais tempo para sua aplicação.
Possibilita captar a expressão corporal da(o) entrevistada(o), bem como a tonalidade da voz e a ênfase nas respostas.	Pode implicar ausência de anonimato.
Possibilita ao respondente explicações sobre as questões.	Propicia influência atitudinal pessoal de quem entrevista.
Permite a obtenção de dados/informações com elevado nível de profundidade	Permite influência dos entendimentos pessoais de quem entrevista sobre as respostas da(o) entrevistada(o).
Oferece mais/maior garantia de respostas do que o questionário.	Acarreta dificuldade na tabulação e na análise dos dados, especialmente no caso das entrevistas semiestruturadas e não estruturadas.
Possibilita que os dados sejam apresentados/analísados na perspectiva quantitativa e qualitativa.	

Fonte: Adaptado de Gerhardt e Silveira (2009).

### **A entrevista enquanto possibilidade de publicação técnico-científica**

A produção e a publicação técnica-científica são fundamentais a disseminação do conhecimento. Para Brofman (2012, p.419), “é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade”. No entanto, “é importante que esta divulgação fomente panoramas compreensivos, a partir de parâmetros críticos e reflexivos” (Mussi; Flores; Almeida, 2021,p.61).

Nesta perspectiva, a entrevista possui uma importante função social, sendo essencial para a produção e difusão do conhecimento, apresentando o posicionamento crítico na/da sociedade, diante da proposição de um debate sobre determinado tema/assunto, com o discurso oral direto sendo sua principal característica. Possui uma finalidade em si mesmo – a informação, que por sua vez abre um leque de possibilidades de interpretações e de usos.

A técnica de entrevista ao se materializar em documento escrito deve ser interpretada sob o crivo da fundamentação de quem a produziu. Segundo Bourdieu (1999, p.10), ao transformarmos as falas das pessoas em texto devemos considerar:

[...] as condições sociais e os condicionamentos, dos quais o autor é o produto, sua trajetória, sua formação, suas experiências profissionais, tudo o que se dissimula e se passa ao mesmo tempo no discurso transcrito, mas também na pronúncia e na entonação, apagadas pela transcrição, como toda a linguagem do corpo, gestos, postura, mímicas, olhares, e também nos silêncios, nos subentendidos e nos lapsos.

ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvênia N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

Desta maneira, durante a transcrição da entrevista deve-se situar quem a lerá sobre de qual espaço social a(o) entrevistada(o) fala, assim como evidenciar sua condição social e quais os condicionamentos dos quais a(o) informante é produto. Deve-se considerar também a legibilidade do texto transcrito a partir da fala, evitando-se ao máximo a troca de palavras e mudança na ordem das perguntas/respostas, salvo em casos específicos.

Neste sentido, a pessoa que conduz a entrevista tem que se preocupar com sua organização e com sua relevância social e científica. Na pesquisa e no campo técnico é importante tratar essa dinâmica com rigor procedimental e compromisso social, uma vez que se trata de um instrumento para o entendimento das relações das pessoas entre si e destas com o ambiente em que vivem, em variadas, específicas e detalhadas dimensões. Nesta ótica, a entrevista, enquanto produção técnico-científica é uma atividade intencional, processual e complexa de produção de conhecimento para a interpretação da realidade. Segundo Lourenço (1997, p.25)

produção científica é toda produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, não importando o suporte em que está veiculada.

Isto posto, é relevante que sejam publicadas, sempre que possível, às entrevistas completas enquanto produções técnica-científica, o que permitirá a apropriação dessas informações por outras pessoas e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos. Nesta perspectiva, Mussi, Flores e Almeida (2021, p.61) destacam que:

dentre as variadas possibilidades de divulgação científica o texto escrito figura como um dos principais métodos. A publicação de textos científicos é uma maneira recorrente das(os) especialistas fazerem com que seus achados e reflexões sejam acessados e discutidos pelos seus pares do campo acadêmico e pela sociedade de maneira geral, positiva ao bem comum.

No entanto, é importante que sejam fomentadas outras estruturas de apresentações/publicações de entrevistas acadêmicas, tais como, em arquivo de áudio ou em vídeo, que podem ser acompanhados, ou não, de arquivo escrito contendo a transcrição e demais informações necessárias para caracterizar a entrevista como produção técnica-acadêmica (questões que serão melhor debatidas a seguir).

Sobre a apresentação/publicação em formato de vídeo ou áudio, estudos (Oliveira *et al.*, 2023; Sousa; Timmermann; Moreira, 2023) evidenciaram os seus papéis na potencialização para a autoria, uma vez que tornam suas colaborações mais autônomas, participativas e colaborativas.



**ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvência N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

Desta maneira, a entrevista completa se constitui como um instrumento de conhecimento social e a sua transcrição para fins de publicação contribuirá para o desenvolvimento técnico-científico, com reflexos na transformação social e enriquecimento cultural. Köche (1997, p.29), destaca que

o conhecimento científico surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos. Cabe ao homem, otimizando o uso da sua racionalidade, propor uma forma sistemática, metódica e crítica da sua função de desvelar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo [...].

Sendo assim, a(o) responsável pela investigação ao realizar uma entrevista em sua pesquisa poderá descrevê-la e publicá-la para que outras(os) pesquisadoras(es) possam utilizá-la em benefício da sociedade. Para tanto, é necessário que a publicação esteja de acordo com as normas e das linguagens aceitas pela comunidade acadêmica-científica. Neste sentido, no Quadro 2 é apresentada proposta de roteiro para estruturação redacional de entrevista enquanto produção/publicação técnica-científica.

**Quadro 2** – Proposta de roteiro para apresentação da Entrevista como produção/publicação técnico-científica.

Seção	Elementos da seção	Pergunta facilitadora para descrição
<b>Contextualização (introdução)</b>	1. Campo teórico	- Qual a finalidade desta entrevista? - Quais são os temas abordados? - Quais teorias/referências corroboram a relevância e fundamentação do objeto/temática central da entrevista?
	2. Período temporal	- Quando a entrevista foi realizada (data)?
	3. Descrição do local	- Em qual ambiente a entrevista foi realizada? - Quais são as características do local onde a entrevista foi realizada e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)? - Como e/ou quem definiu este local para o desenvolvimento da entrevista?
	4. Apresentação de quem entrevista	- Nome de quem entrevista? - Qual é o seu perfil (social, acadêmico e/ou profissional) desta pessoa? - Qual é o interesse dessa pessoa na realização da entrevista?
	5. Apresentação do(a) entrevistado(a)	- Nome da pessoa entrevistada? - Qual é o seu perfil (social, acadêmico e/ou profissional) desta pessoa? - Por que o interesse específico em entrevistar esta pessoa?

(continua)

**ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvênia N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

**Quadro 2** – Proposta de roteiro para apresentação da Entrevista como produção/publicação técnico-científica. (continuação).

<b>A entrevista</b>	6. Transcrição crítica da entrevista	- Apresentar a entrevista propriamente dita transcrita, após revisão e aprovação das pessoas envolvidas. - Indicação/menção, sempre que necessário ou importante, de referências/publicações que contextualizem ou permitam mais/melhor conhecimento sobre temas/conceitos/teorias citadas na entrevista (como nota de rodapé ou de fim). OBS: quando a entrevista for apresentada em vídeo sugere-se a inclusão de legendas, e a tradução e língua de sinais. OBS2: na apresentação em vídeo as referências/publicações para mais/melhor conhecimento sobre tema/conceito/teorias podem ser incluídas como notas de canto no próprio vídeo. OBS3: na apresentação em áudio as notas das referências/publicações para mais/melhor conhecimento sobre tema/conceito/teorias podem ser inseridas com pequenas falas após a conclusão da respectiva resposta ou comentário.
<b>Reflexão final</b>	7. Tópico reflexivo da entrevista.	- Quais foram as informações de maior interesse ou relevância acadêmica ou social identificadas ao longo da entrevista? - Apresentar apontamento(s) crítico-reflexivo(s) relacionados ao objeto/temática proposto no objetivo principal para a realização da entrevista gerado após diálogo embasado com referências/publicações.
<b>Referências</b>	8. Apresentação das referências citadas ao longo da entrevista	- Apresentação das publicações mencionadas ou utilizadas para a construção, desenvolvimento, análise e crítica de todos os tópicos da entrevista enquanto publicação técnica-científica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

### **Discussão sobre a proposta de roteiro apresentada**

Os textos científicos possuem uma estrutura composta por partes definidas a fim de facilitar a comunicação das ideias e apresentar o conteúdo de forma simples e objetiva. De acordo com Soares (2011, p.4)

o texto é uma trama de ideias com coerência entre si. Existem vários tipos de textos e todos eles precisam ser bem estruturados e redigidos, especialmente o texto técnico-científico que tem características próprias para que as ideias sejam bem apresentadas. Para isso, é necessário ter bons conhecimentos da língua no seu padrão culto (gramática, vocabulário), bem como do assunto a ser tratado e das normas de redação e publicação a serem seguidas.

A produção de um texto técnico-científico merece atenção com intuito de manutenção da qualidade. Sendo necessário que a(o) pesquisadora/pesquisador conheça a estrutura lógica para o desenvolvimento e apresentação de sua escrita, observando e atendendo as exigências da comunidade científica e/ou das instituições em que a produção será apresentada/publicada. Para Soares (2011, p.4) “essa tarefa é imprescindível, pois o pesquisador inicia seu trabalho

ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvência N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

consciente das necessidades da redação e de estrutura que sua pesquisa exige”, uma vez que o texto, depois de publicado, ganha independência.

Nesta perspectiva, a proposta para estruturação da escrita da entrevista enquanto desenho redacional de publicação técnica-científica (Quadro 2), apresenta ‘um corpo’ que tem uma divisão em quatro partes, ou seja, a contextualização, a entrevista ‘propriamente dita’, reflexão final e referências, todos elementos que devem facilitar a leitura, o acesso/compreensão das ideias e a divulgação da entrevista.

A contextualização, fornecerá a quem ler informações suficientes para que compreendam o contexto da entrevista. Por isso, é necessária apresentação do tema/objeto abordado, a finalidade da entrevista, o período temporal de sua realização e a descrição do local onde foi realizada. Estes elementos situam social e geograficamente quem lê do Porquê, quando e onde ocorreu a entrevista, auxiliando na percepção do contexto social da sua realização.

Ainda é fundamental, que nessa seção sejam apresentadas(os) entrevistadoras(es) e entrevistadas(os). Quem entrevista é a pessoa que coordena a realização da entrevista, ou seja, que planeja e executa as perguntas, escuta e registra as respostas da pessoa entrevistada. Assim, é importante que sejam ofertadas suas informações/características técnico, profissional, acadêmica de relevância para a temática, assim como sua intencionalidade na realização relativa ao desenvolvimento da atividade referente à temática/objeto central à atividade.

A pessoa entrevistada é a autoria principal da narrativa, é a pessoa escolhida/convidada para responder às perguntas da entrevista e com quem a entrevistadora interage, dominando ou detendo o conhecimento que demanda a investigação informacional constituída. Assim, também é relevante apresentar o perfil técnico, profissional, acadêmico desta pessoa, sua trajetória e representação social, destacando aquelas indicações que motivaram a sua escolha para a participação da entrevista.

Na seção da entrevista, deverá ser apresentada sua transcrição crítica após cuidadosa revisão (normalmente realizada por quem entrevista), após a aprovação das autorias (quem entrevista e quem é entrevistada/o). Conforme Thompson (1992, p. 57-58), “a transcrição da entrevista destina-se à mudança do estágio da gravação oral para o escrito, um procedimento que deve ser cauteloso”. Destacando-se que

o que deve vir a público é um texto trabalhado, onde a interferência do autor seja clara, dirigida à melhoria do texto. [...] por lógico, não são as palavras que interessam e sim o que elas contêm. [...] Vícios de linguagem, erros de gramática, palavras repetidas devem ser corrigidas, sempre indicando ao leitor, que precisa estar preparado. (Thompson, 1992, p.57-58)

Entende-se, portanto, que há a necessidade de ajustes na entrevista, mantendo assertivamente a intencionalidade da narração, que deve ser conferida pela(o) entrevistada(o) para a autorização de sua publicação. Quanto maior a aproximação e revisão da escrita da entrevista, ouvindo e transcrevendo as falas da(o) entrevistada(o), maior será a precisão e riqueza dos registros escritos para fins de publicação.

Reforça-se a importância e necessária apresentação da entrevista em outros formatos/desenhos, como em arquivo de áudio e/ou vídeo, que podem, ou mesmo devem, incluir os demais elementos da Proposta para apresentação da Entrevista como produção/publicação técnico-científica (Quadro 2). Estas maneiras diferenciadas, que superam a hegemonia da publicação em texto escrito, também deverão passar por ajustes/correções na forma de edição do arquivo de áudio e/ou de vídeo, que permitirão correções a partir da exclusão ou acréscimos de falas, com o mesmo propósito da qualificação demandada no formato escrito.

Ao realizar a reflexão final, a autoria discutirá a relevância social e/ou acadêmica das informações contidas na entrevista, destacando sua(s) contribuição(ões) para a construção do conhecimento científico e seus impactos na sociedade, na ciência e/ou na definição de políticas públicas. Nesta seção, pode ser demandada uma reflexão com interação teórica sobre a temática e as informações contidas na entrevista, com o intuito de realização de uma discussão mais aprofundadas das questões abordadas. Sempre que possível deve-se destacar as implicações e contribuições da temática e informações para outras áreas e para a sociedade.

No tópico das referências, deve-se mencionar todas as produções/publicações que foram citadas/utilizadas ao longo da apresentação da entrevista enquanto produção/publicação técnica-científica, obedecendo as normas do periódico/editora/instituição em que a produção será submetida com intuito de publicação.

## **4. Considerações Finais**

A entrevista como instrumento de coleta de dados é uma ferramenta que tende a enriquecer o trabalho das(os) pesquisadoras(es), principalmente porque tem por interesse, entender os entendimentos, crenças e percepções das pessoas que participam como informantes.

A sugestão de proposta de roteiro para apresentação da entrevista como produção técnico-científica pode colaborar para o entendimento e fortalecimento da entrevista enquanto importante desenho de publicação. Este formato pode auxiliar no acesso a informações mais completas, que na maioria das vezes é apresentado em poucas palavras no texto científico, sobre temática/objeto de relevância para os campos sociais, acadêmicos e científicos.

## Referências

AMADO, João; FERREIRA, Sônia. A Entrevista na investigação em Educação. *In*: AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p.207-234

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas 1, 2005. p. 62-83

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro. Revisão sistemática com metanálise. **Cenas Educacionais**, v.7, p.e18349, 2024.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema Leone. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v.3, p.68-80, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRITTO JÚNIOR, Alvaro Francisco; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, v.7, p.237-250, 2011.

BROFMAN, Paulo Roberto. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**, n. 17, v.3, p.419-421, 2012.

FINLAYSON, Kenneth W.; DIXON, Annie. Qualitative meta-synthesis: a guide for the novice. **Nurse Researcher**, v.15, n.2, p.59-71, 2008.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sonia Maria. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre entrevistas qualitativas. **Cadernos de Psicologia e Educação - Paidéia**, v.14, n.28, p.139-152, 2004.

GANONG, Lawrence H. Integrative reviews of nursing research. **Research in nursing & health**, v.10, n.1, p1-11,1987.

GEARHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Madri: Siglo Veintiuno de España Editores, 2002

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica. *In*: SESC. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**: Bloco Qualitativo. São Paulo: SESC/CEBRAP, 2016.

LOURENÇO, Cintia de Azevedo. **Automação em bibliotecas**: análise da produção Biblioinfo (1986- 1994). *In*: WITTER, G. P. (org.). **Produção científica**. Campinas: Alínea, 1997.

MALUF, Marina. **Ruídos da Memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, Deise Maíra Silveira; MUSSI, Ricardo Franklin De Freitas; CARDOSO, Berta Leni Costa. Questionário sobre valorização docente (Q-VD): elaboração e validação de um instrumento. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v.15, n.34, p.e17489, 2022.

MUNARO, Hector Luiz Rodrigues; MUNARO, Suziane de Almeida Pereira; SOUZA, Adriano Almeida. Utilização de bibliometria como método de revisão de literatura: conhecendo o ProKnow-C. **Cenas Educacionais**, v.7, p.e17037, 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v.7, n.2, p.414-430, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60- 77, 2021.

OLIVEIRA, Sabrina Tacasse; BELEZE, Nathalia Martins; NASCIMENTO, Francielle Pereira; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. Vídeo como potencializador de autorias. **Cenas Educacionais**, v.6, n.e17032, 2023.

PASQUALI, Luiz. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.esp., p.992-999, 2009.

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Projeto História**, v.14, p.25-39, 1997.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, v.4, n.4, p.129-148, 2008.

RIBEIRO, Márcia Cristina Lacerda. Ética e integridade na pesquisa científica: A saúde da ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.18, p.e023136, 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; Wanderley, José Carlos Vieira; Correia, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. p. 112

SANTOS, Alexandre de Jesus. **Memória e ontologia do ser social: contribuições a uma teoria marxista da memória**. 2021. 273 f. Tese (doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.



ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvência N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

SAUNDERS, Mark N. K.; TOWNSEND, Keith. Choosing participants. In *The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods: History and Traditions*, 2018. p.480-492.

SILVA; Grazielle Roberta Freitas; MACÊDO, Kátia Nêyla de Freitas; REBOUÇAS; Cristiana Brasil de Almeida; SOUZA, Ângela Maria Alves e. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.5, n.2, p.246-257, 2006.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.19, n.2, p.1-19,2018.

SOARES, Maria do Carmo Silva. Reflexões e orientações sobre a produção de textos científicos. **Revista Univap**, v.17, n.30, p.81-99, 2011.

SOUSA, Fabiana P.; TIMMERMANN, Rafael S.; MOREIRA, Tatiane L. Podcast como ferramenta de ensino e aprendizagem: uma experiência em linguística. **Cenas Educacionais**, v.6, n. , e17027, 2023.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.41, p.165-190, 2014.

### **SOBRE AS AUTORIAS**

**Ricardo Franklin de Freitas Mussi**. Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Líder do grupo ACAD. Bolsista do CNPq: PQ1B.

Contribuição de autoria: concepção, redação e revisão crítica do conteúdo.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6916116805482768>

**Marizete de Carvalho Cardoso Teixeira**. Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora na Rede Estadual do Estado da Bahia e na Rede Municipal de Caetité.

Contribuição de autoria: concepção e redação do conteúdo

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3336350342908940>

**Iamara Junqueira Sousa Carvalho**. Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora na Rede Municipal de Ensino de Caetité..

Contribuição de autoria: concepção e redação do conteúdo

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8368755541131061>

**Alexandra Valéria Flora Gama**. Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade e graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia. Professora na Rede Estadual de Educação da Bahia.

Contribuição de autoria: concepção e redação do conteúdo

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6317443159615678>

**Marta Juvência Navarro Caramelo**. Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade e graduada em letra pela Universidade do Estado da Bahia.

Contribuição de autoria: concepção e redação do conteúdo

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3077580722543243>

ENTREVISTA NA PERSPECTIVA ACADÊMICA:  
DA COLETA DE DADOS À PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Ricardo F. de Freitas Mussi • Marizete de Carvalho C. Teixeira • Iamara J. S. Carvalho • Alexandra V. F. Gama •  
Marta Juvênciã N. Caramelo • Leila Maria P. T. Mussi • Claudio Bispo de Almeida

**Leila Maria Prates Teixeira Mussi.** Mestra em História Regional e Local pela Universidade do Estado da Bahia. Professora nas Faculdades Santo Agostinho. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde.

Contribuição de autoria: concepção, redação e revisão crítica do conteúdo.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3162319961780709>

**Claudio Bispo de Almeida.** Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate.

Contribuição de autoria: concepção, redação e revisão crítica do conteúdo.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9463054200405880>

### Como referenciar

MUSSI, Ricardo F. de Freitas; TEIXEIRA; Marizete de Carvalho C.; CARVALHO; Iamara Junqueira Sousa; GAMA, Alexandra Valéria Flora; CAMELO, Marta Juvênciã Navarro; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ALMEIDA; Claudio Bispo de. Entrevista na perspectiva acadêmica: da coleta de dados à publicação técnico-científica. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, e14869, 2024. DOI: 10.22481/redupa.v3.14869